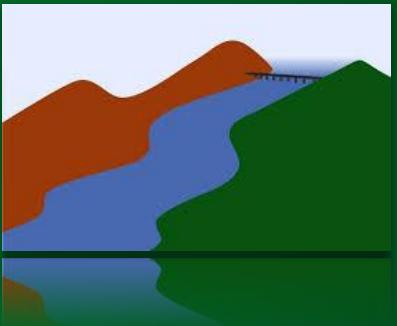


POLÍTICAS PÚBLICAS FRONTEIRIÇAS



Grupo: Rosa Daniele Cruz; Eliane Pacheco; Istelly Valle; Isabelle Fantinel
Componente: Análise Socioeconômica da Fronteira
Docentes: Muriel Pinto e Alex Retamoso

CONCEITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

[...] é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público e possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público” (SECCHI, 2014, p. 1)

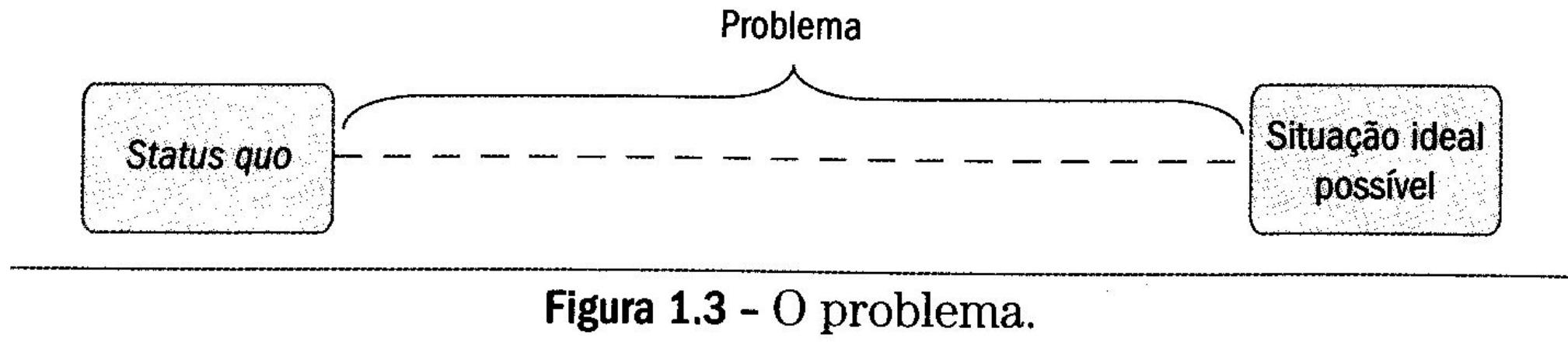
As Políticas Públicas estão presentes em diversas áreas como: saúde; educação, segurança; gestão; meio ambiente; saneamento; habitação; emprego e renda; previdência social; planejamento urbano; justiça e cidadania; economia; assistência social; relações internacionais; cultura e esporte; ciência, tecnologia e inovação; infraestrutura e transporte.

CONCEITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

[...] é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público e possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público” (SECCHI, 2014, p. 1)

As Políticas Públicas estão presentes em diversas áreas como: saúde; educação, segurança; gestão; meio ambiente; saneamento; habitação; emprego e renda; previdência social; planejamento urbano; justiça e cidadania; economia; assistência social; relações internacionais; cultura e esporte; ciência, tecnologia e inovação; infraestrutura e transporte.

CONCEITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS



Segundo Secchi, “A essência conceitual de políticas públicas é o problema público e que define se uma política é ou não pública é a sua intenção de responder a um problema público, e não se o tomador de decisão tem personalidade jurídica estatal ou não estatal”.

CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS



POLÍTICAS PÚBLICAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INUNDAÇÕES NA FRONTEIRA

Os prejuízo pelas inundações podem ser classificados em danos tangíveis e intangíveis.

Tangíveis são danos físicos, custos de emergências e prejuízo financeiro.

Intangíveis se referem aos danos das enchentes, não tem valor de mercado ou monetário, como a perda de vida ou obras e prédios históricos.

Para que os efeitos negativos das enchentes sejam minimizados se faz necessário um estudo aprofundado das prováveis causas, a fim de oportunizar um plano de medidas preventivas contra as cheias.

Enchentes - Evangelista (2000)

POLÍTICAS PÚBLICAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INUNDAÇÕES NA FRONTEIRA

A relação dos desastres numa perspectiva de 3 momentos: o antes, o durante e depois.

Antes, seriam as atividades aplicadas para reduzir a intensidade de um desastre.

O **durante** são as atividades imediatas pós-desastre e aqui entram o socorro, as atividades de emergências.

Por fim, o **depois** seriam as atividades de reabilitação, recuperação e reconstrução dos impactos deixados pelo desastre.

Enchentes - Evangelista (2000)

POLÍTICAS PÚBLICAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INUNDAÇÕES NA FRONTEIRA

Quanto a Vulnerabilidade:

Deve ser analisado um estudo relativo às questões ambientais, de solo, uma avaliação de vulnerabilidade, as técnicas aplicadas para mitigar os danos causados por esses fenômenos.

Além disso, quanto a vulnerabilidade deve ser considerado o grau daquela região ou comunidades para suportar fenômenos naturais ou antrópicos perigosos de se recuperar.

Ainda, é na vulnerabilidade que fatores materiais, econômicos, sociais, políticos devem ser observados.

POLÍTICAS PÚBLICAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INUNDAÇÕES NA FRONTEIRA

Quanto a Vulnerabilidade:

As soluções dos problemas causados pelas enchentes dependem da efetivação de proposta aceitas pelos sistemas públicos e privado, bem como de toda a população atingida, ou seja, um trabalho em conjunto.

POLÍTICAS PÚBLICAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INUNDAÇÕES NA FRONTEIRA

Quanto a Vulnerabilidade:

Existem formas de solução como a criação de um Sistema de ações Integradas (SAI) considerando os aspectos de ação humanitária, ações de infra-estrutura e ações no meio ambiente.

Ações humanitárias – atendimento às vítimas, a retirada das populações de áreas de risco, controle de epidemias, vacinação em massa, captação de recursos e doações, reassentamento das populações atingidas, distribuição de donativos e atendimentos psicológicos. Exemplo, alarmes preventivos.

Ações de infra-estrutura – avaliação e levantamento da real situação, inspeção técnica nas vias de acesso as áreas atingidas, restabelecimento e funcionamento da micro e macrodrenagem, implantação de uma sistema de sinalização da altura da lâmina d'água nas áreas de risco.

Ações no meio ambiente – levantamento e mapeamento de depósitos de resíduos sólidos (subdividir por classe de contaminação), remoção desses resíduos, monitoramento ambiental e estrutural de aterros sanitário, bem como evitar contaminação da captação d'água para consumo humano. De forma preventiva, implantação de um programa de educação ambiental.

POLÍTICAS PÚBLICAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INUNDAÇÕES NA FRONTEIRA

Gerenciamento de inundações - Fadel, W, Amanda, 2015.

No que diz respeito à risco de inundaçāo pode ser influenciado por outros três fatores, segundo Kobayashi e Porter (2012): perigo, exposiçāo e vulnerabilidade.

Perigo: está relacionado ao potencial de ocorrer dano em uma área inundável. Assim, o perigo aumenta na medida em que uma área tem maior probabilidade de inundaçāo. Além disso, também influenciam no perigo a duraçāo da inundaçāo, a profundidade atingida e a velocidade dos fluxos. Não se pode haver risco sem a presençā de perigo, mas é possível que se tenha perigo sem necessariamente estar presente o risco.

Exposição: determina se o perigo de inundaçāo representa ou não um risco, que só existirá caso existam pessoas ou bens expostos a esse perigo.

Vulnerabilidade: está relacionada com a distinçāo entre dano potencial e real prejuízo sofrido. A presençā de sistemas de alerta, planos de evacuaçāo e resposta emergencial, assim como seguros, servem, deste modo, para reduzir a vulnerabilidade.

O que forma o “triangulo de risco”. Este esquema apresenta o risco como a área de um triângulo; cada um dos lados é proporcional ao perigo, exposiçāo e vulnerabilidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INUNDAÇÕES NA FRONTEIRA

Gerenciamento de inundações - Fadel, W, Amanda, 2015.

Quanto a gestão de risco, no Brasil, Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres apresenta quatro eixos de ação: mapeamento, monitoramento e alerta, prevenção e resposta. O foco desse plano é considerar os desastres naturais como “evitáveis”, ou seja, investindo em medidas de alertas cada vez mais precisos, melhoria do planejamento urbano, mapeamento e identificação de áreas inundáveis e expansão da produção de moradias dignas de forma a evitar a ocupação de áreas de risco (BERTONE e MARINHO, 2013).

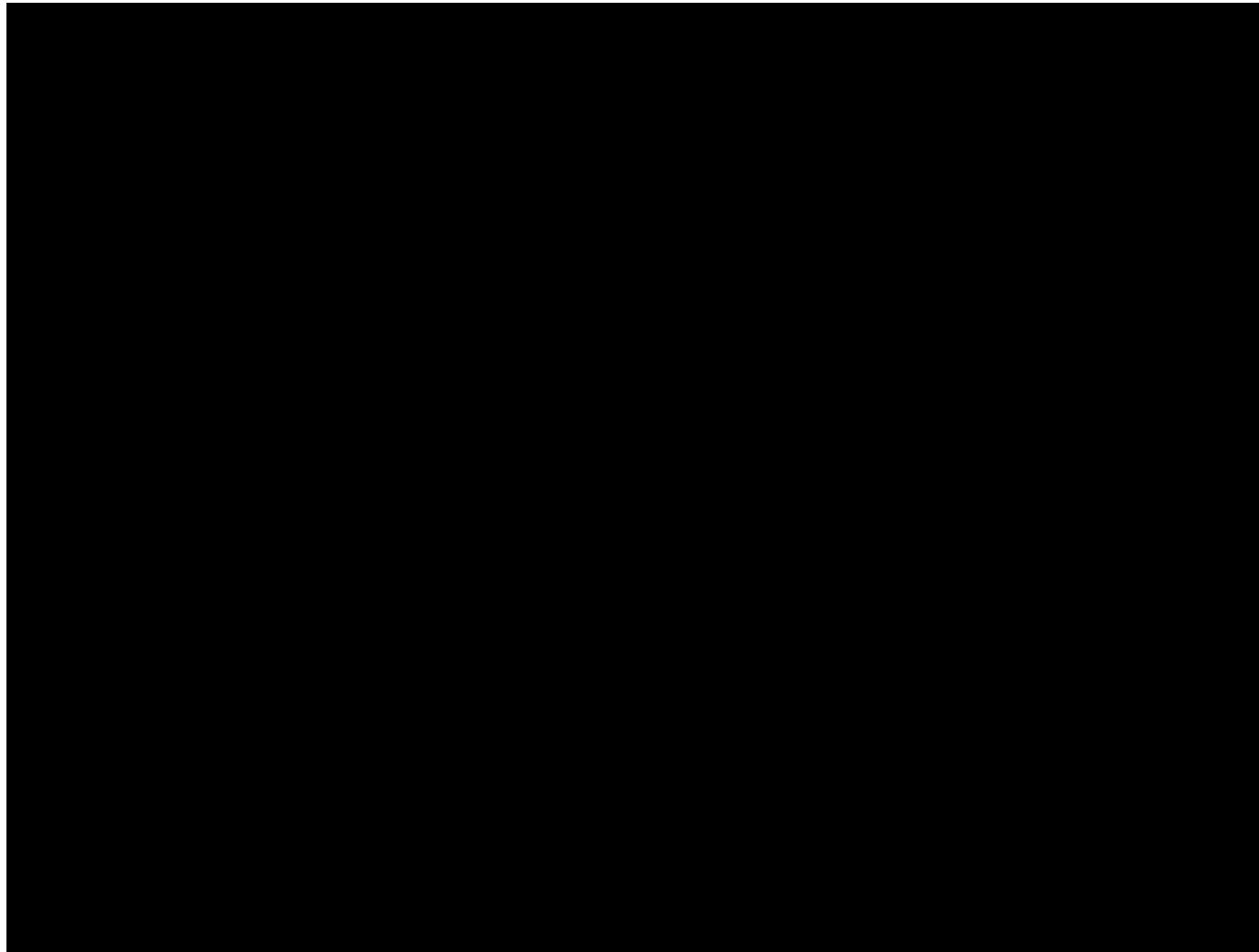
A outra ação para a consolidação da gestão de risco no Brasil foi a instituição da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. Essa política prevê que é dever da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios adotar as medidas necessárias à redução dos riscos de desastre, independente das incertezas envolvidas. São atribuídos aos municípios tanto a identificação e mapeamento das áreas de risco quanto proceder à avaliação de danos e prejuízos das áreas atingidas por desastres (BRASIL, 2012).

ESTUDO DE CASO - MUNICÍPIO DE ITAQUI RS

- Possui uma população de 35.678 habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2022.



ESTUDO DE CASO – MUNICÍPIO DE ITAQUI RS



AÇÕES DO MUNICÍPIO

A prevenção de inundações é um tema crucial, especialmente em áreas urbanas ribeirinhas e o município vem adotando medidas de prevenção para reduzir o impacto das cheias do Rio Uruguai. Em 2002 o município de Itaqui - RS sancionou a Lei Municipal nº 2.712/2002 de 29 de agosto de 2002, que teve como objetivo criar a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil - COMDEC, que visa realizar um conjunto de ações preventivas e reconstrutivas, destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar a moral da população e restabelecer a normalidade social. Além disso, em 2023 o Município criou o Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil – FUMPDEC, conforme Lei Municipal nº 4.725 de 07 de dezembro de 2023, e tem como finalidade captar, controlar e aplicar recursos financeiros, de modo a garantir a execução das ações de defesa civil, as quais compreendem os aspectos globais de prevenção de desastres, preparação para emergências e desastres, respostas aos desastres e reconstrução e recuperação originada por desastres.

AÇÕES DO MUNICÍPIO

O FUMPDEC é administrado pelo Prefeito, em conjunto com a Comissão Gestora, as ações de prevenção de desastres compreendem:

I – avaliação dos riscos de desastres: estudo e mapeamento das ameaças dos desastres; estudo e mapeamento do grau de vulnerabilidade dos sistema;elaboração de projetos destinados a minimização de desastres; e confecção de projetos educativos e de divulgação.

II – redução dos riscos de desastres: adoção de medidas não estruturais que englobam o planejamento da ocupação e/ou da utilização do espaço geográfico, em função da definição de áreas de riscos, visando a redução de desastres; e execução de medidas estruturais que englobam obras de engenharia de qualquer espécie, destinadas à redução de desastres.

III - As ações de preparação para emergências e desastres compreendem: capacitação e treinamento de recursos humanos; aparelhamento dos órgãos de coordenação, execução e apoio logístico, integrantes do sistema de defesa civil; desenvolvimento e instalação de sistemas de monitoramento, alerta e alarme, para áreas de riscos ou sujeitas a desastres;desenvolvimento e instalação de sistemas de monitoramento, alerta e alarme, para áreas de riscos ou sujeitas a desastres;planejamento de proteção de populações contra riscos de desastres.

AÇÕES DO MUNICÍPIO

Planejamento Urbano e Uso do Solo que tem como objetivo:

Limitação da construção em áreas de risco;

Evitar construções em zonas ribeirinhas ou áreas de cheias frequentes;

Zonas verdes e corredores ecológicos;

Aumentar áreas verdes, que absorvem água da chuva, e evitar a impermeabilização excessiva do solo;

Construção de sistemas de escoamento eficientes;

Canais, drenos e valetas precisam estar bem planejados e dimensionados para suportar a vazão em períodos de chuva intensa.

AÇÕES DO MUNICÍPIO

Infra Estruturas de Controle e Retenção de Águas

Construção de bacias de retenção: São reservatórios temporários que retém o excesso de água da chuva e evitam que sobrecarreguem o sistema de escoamento;

Barragens e açudes de contenção: Estruturas que controlam o fluxo de água de rios, reduzindo o impacto em áreas urbanas;

Canais de drenagem: Conduzem a água excedente para fora da cidade de forma controlada.

AÇÕES DO MUNICÍPIO

Manutenção e Limpeza :

Limpeza regular dos sistemas de drenagem: valas, bueiros e bocas de esgoto devem ser limpos para evitar bloqueios causados por lixo e entulho;

Desassoreamento de rios e canais: a remoção de sedimentos nos rios melhora a sua capacidade de vazão e ajuda a prevenir enchentes;

Campanhas de sensibilização: encorajar a população a não despejar resíduos em rios e drenos.

AÇÕES DO MUNICÍPIO

Essas medidas juntas constituem uma estratégia coesa e sustentável para lidar com inundações, contribuindo para a proteção das comunidades e a mitigação dos efeitos das enchentes. Uma administração responsável do território e dos recursos hídricos, aliada ao engajamento de todos os envolvidos, é fundamental para a diminuição dos riscos.

NA EDUCAÇÃO

Escolas Paralizadas (atingidas):

- 1 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas
- 2 - Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida
- 3 - Escola Municipal de Educação Infantil Maria Cândida Piffero Monteiro

Escolas Paralizadas para receber (abrigar) atingidos pela enchente:

- 1 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Silveira
- 2 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Solés

NA EDUCAÇÃO

Ações tomada pelo Município de Itaqui:

Para que os educandos não sofressem perda pedagógica, organizou-se material didático remoto, com auxílio pedagógico, a partir de grupos de Whatsapp;

Foi distribuído material pedagógico impresso para os alunos - Educação Infantil, Fundamental Anos Iniciais, Fundamental Anos Finais e EJA (Educação de Jovens e Adultos);

Realização de mapeamento dos alunos em locais de acolhimento, nas ruas e através de redes sociais;

Foi determinado local para entrega dos materiais (semanalmente) e das devolutivas;

Após as devolutivas, o material pedagógico foi corrigido pelos Professores e posteriormente corrigidos de forma integral no retorno das aulas.

NA EDUCAÇÃO

Ações tomada pelo Município de Itaqui:

Em 2023, 1.174 alunos ficaram sem aula, recebendo material impresso e aula remota;

Foi oferecido alimentação - almoço e janta - para esses alunos desabrigados, no Refeitório das Escolas que abrigaram pessoas atingidas pela enchente (Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Silveira e Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Solés).

NA SAÚDE

Informações:

Não houve ocorrências e/ou aumentos de doenças em função da enchente;

Houve uma desorganização no atendimentos, pelo fato de realocação das pessoas desabrigadas em outros domicílios e bairros.

NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Informações:

O município de Itaqui, por ser localizado às margens do Rio Uruguai, ficando assim refém dos níveis elevados de chuva fazendo com que o nível do rio aumente e o município passe a sofrer com as cheias/enchentes, deixando muitas famílias/pessoas desabrigadas ou desalojadas;

Conforme Decretos Nº 8.897 de 17 de outubro de 2023 e 9.035 de 06 de maio de 2024, nessas datas o municípios decretou situação de emergência, em função das cheias;

Ainda nesse período, as maiores demandas das famílias, em decorrência da enchente se deu em função do necessidade de aporte nutricional e kits de higiene e limpeza, em virtude maioria dos atingidos serem pessoas em situação de vulnerabilidade social.

DADOS DAS CHEIAS, ANO 2023

Conforme dados do Cadastro Único, o município contava com 809 (oitocentos e nove) famílias em situação ribeirinha, destas, 340 famílias se encontram em situação de extrema pobreza (CECAD, 2023);

Com o nível elevado de chuva em setembro / outubro de 2023, o rio Uruguai em Itaqui - RS, chegou atingir 9m e 58cm no mês de setembro e no mês de outubro chegou a 10m e 10 cm, ultrapassando 1m e 80 cm acima da cota de inundação, que é 8m e 30cm;

Neste período, cerca de 257 pessoas foram atingidas, sendo removidas 64 casas volantes e atingidas 18 casas fixas;

A estimativa de danos nas casas é de aproximadamente R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais).

DADOS DAS CHEIAS, ANO 2024

Com o nível elevado do rio Uruguai em Itaqui - RS no mês de maio do presente ano, estando na altura de 12m32cm, com elevação;

Neste período, cerca de 1.379 pessoas foram atingidas, sendo estas, 364 casas fixas e 124 casas volantes;

Também se fez necessário a criação de alojamentos, onde em torno de 90 pessoas, foram abrigadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pinto, Muriel; Nogueira, Carmem; Silva, Jardel Vitor - Políticas Públicas e Regiões de Fronteira - Unipampa CEEINTER, 2020;

<https://sapl.itaqui.rs.gov.br/norma/pesquisar;>

Secchi, L.. (2014). Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2º Ed. São Paulo: Cengage Learning;

Vídeo cheia Rio Uruguai, 24 de outubro de 2023, por Gabriel Vichara Chaves;

Evangelista, Luis Carlos, Enchentes,fenômenos ciclicos?, 2005

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4855/000505664.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Fadel,Amanda, Incorporação do risco de prejuízo no gerenciamento de medidas de controle de inundação,2015

https://lume.ufrgs.br/discover?filtertype=author&filter_relational_operator>equals&filter=Fadel,%20Amanda%20Wajnberg